



Interação e Gênero dos Discursos na Internet¹

Sushila Vieira CLARO²

Maria Cristina Palma MUNGIOLI³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Este trabalho visa compreender a relação entre os gêneros textuais surgidos na Internet e as atividades comunicativas diárias, traçando um panorama sobre seu surgimento, sua relação com gêneros textuais preexistentes, seu uso e sua influência na comunicação social. Desse modo será possível desenvolver novas maneiras de se pensar e fazer a comunicação social, gerando uma relação mais próxima e eficaz com o receptor da mensagem.

Palavras-chave: internet; interação; gêneros textuais; mídias sociais; comunicação.

Gêneros textuais: pluralidade na internet

A idéia introduzida por Bakhtin (2010) de que os gêneros textuais são fenômenos históricos com raízes profundas na vida sócio-cultural não se apresenta estranha de forma alguma, uma vez que estes contribuem para a viabilidade das interações comunicativas cotidianas.

Na pesquisa sobre o surgimento dos gêneros textuais, iniciamos com os povos de cultura estritamente oral, que é a linguagem inerente ao homem. É possível encontrá-los em povos deste tipo de cultura, ainda que em número limitado. Com o desenvolvimento da escrita, surgem novos gêneros – os típicos da escrita. Na fase da cultura impressa, percebe-se a expansão desses gêneros. O que temos então são “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos [...] que surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”. (MARCUSCHI, 2007, p.19).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da ECA-USP, email: sushila.claro@usp.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da ECA-USP, email: crismungioli@usp.br



O desenvolvimento de meios de comunicação eletrônicos – telefone, gravador, rádio, celular, televisão e computadores de uso pessoal, com sua aplicação mais notável e objeto deste estudo, a internet – nos coloca no centro de uma mudança na forma como nos comunicamos – o que causa certa aspereza e desconfiança. Ora, em uma época em que a oralidade era a forma comum de relacionar-se socialmente, Platão classificou a escrita como inumana por exteriorizar o conteúdo da mente; se não fosse pela escrita não haveria a ascensão das ciências modernas tampouco a revolução intelectual que produziu transformações significativas na cultura da sociedade – incluindo abstrações filosóficas sobre a obra do próprio Platão. A internet não pode ser pensada como agente caótico e sim como um plano que pode integrar a oralidade e a escrita de formas ainda não pensadas, afetando a vida cotidiana assim como as tecnologias que a antecederam.

A internet surgiu no Brasil em meados de 1988, em caráter estritamente acadêmico e governamental. Apenas em 1995 iniciou-se o fornecimento de conectividade para provedores comerciais. Em 1997 começou uma nova fase na internet brasileira; daí em diante, a facilidade de crédito favoreceu a compra de computadores para uso pessoal, o que culminou na gigantesca inserção de brasileiros no hábito da navegação *online*. Segundo informações do Ibope/NetRatings⁴, em 2008 o total de internautas no Brasil era de 33 milhões de internautas, com uma média mensal de 23 horas gastas na internet, a frente da França e EUA – 21 horas gastas na mesma finalidade; hoje calcula-se uma média acima de 30 horas mensais.

Marcuschi (2007, p. 20) afirma que “não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias”. Por sua forte presença nas atividades comunicativas na realidade social, a internet tem sido campo frutífero no aparecimento de novas formas discursivas, tais como e-mail, blogs, bate-papos virtuais etc. Mesmo que não sejam inovações absolutas, estes novos gêneros possuem identidades próprias que carecem de estudo, principalmente acerca de como afetam o uso da linguagem (hibridismo oralidade-escrita que desafia a questão da dicotomia presente em alguns manuais de ensino lingüístico, integração entre tipos de semioses -

⁴ Disponível em <<http://bit.ly/rm5vJz>> Acesso em 26 setembro 2010.



tais como signos verbais, sons, imagens - e o uso de velhos formatos para novos objetivos).

O aparecimento destes gêneros suportados pela internet pode ser pensado tanto sob o prisma sócio-discursivo – como agem, como dizem e como constituem o mundo - quanto acerca da questão sócio-comunicativa, onde é privilegiada a natureza funcional e interativa da língua, em detrimento de seu aspecto estrutural e formal (BAKHTIN, 2010) – como pelo fato da Internet ser um meio de comunicação de intenso uso: de que modo esses gêneros interferem nas atividades comunicativas diárias? A internet pode ser plano para desenvolvimento de relações orais/escritas ainda não imaginadas? Se não afetam, são afetados recebendo especificidades da comunicação oral e escrita, gerando hibridismo?

Objetivos gerais

Por meio deste estudo, temos o objetivo de verificar se e como os gêneros vindos da internet afetam a comunicação cotidiana, traçando um panorama sobre os gêneros textuais surgidos na internet, relacionando estes gêneros emergentes com gêneros textuais preexistentes e levantando quais são os mais comuns/usados na internet. Com isso, pretendemos verificar e analisar a influência de tais gêneros na comunicação cotidiana, tanto a oral quanto a escrita.

O desenvolvimento da comunicação

O desenvolvimento da escrita quebrou paradigmas vigentes em sua época, uma vez que todo e qualquer contato era firmado somente de forma verbal. A partir deste momento o homem viu a possibilidade de transportar-se virtualmente de forma a ficar frente a frente com o seu receptor, possibilitando o surgimento das bases necessárias para o desenvolvimento do sistema de correios. O veneziano Marco Pólo já tecia comentários sobre as estradas que cortavam o império chinês e sobre as casas postais ao longo delas, assim como da eficiência deste sistema, que na época tinha seu prazo de entrega baseado na velocidade do cavalo.



A criação do telégrafo elétrico por Samuel Morse em 1834 marca o início da comunicação instantânea; a mensagem enviada por meio de ondas permite interação quase que imediata entre emissor-receptor. Apesar da receptividade, como relatado por Standage em “o público ficava satisfeito somente por ver o telégrafo, e ver partidas de xadrez entre jogadores de cada cidade ligada pelos cabos”⁵, este veículo não era utilizado socialmente em larga escala. Daí a necessidade de um artefato ao mesmo tempo mais complexo que utilizasse o mesmo fio telegráfico e fosse mais simples de ser usado, surge o telefone, patenteado em 1876 por Alexander Graham Bell.

Em sequência a este período surgem o rádio, o cinema e a televisão, criados por Marconi, os irmãos Lumière e Zworykin, respectivamente, todos com caráter comunicativo unilateral. Em meados de 1975 surgem pequenas redes que seriam o protótipo da internet como conhecemos hoje.

A comunicação e a cibercultura

Com a ascensão da internet, a impressão de estar presente em outro lugar é implícita e acaba por criar uma dicotomia, pois o sujeito permanece consciente de que faz uma projeção quando interage através da Internet, descolando-se de seu corpo material (SANTAELLA; 2003).

Anterior à utilização deste meio de comunicação, verificamos que o eu (emissor) ao entrar em contato (comunicação) com o tu (receptor), seguiam os modelos-padrões que imputavam a consciência de que aquilo era apenas uma espécie de representação, um “boneco” que fazia vezes do emissor, como observado por Mungioli⁶ ao citar que “Benveniste afirma que é por meio da enunciação que se estabelecem ao mesmo tempo um eu e um tu, pois, ao apropriar-se da língua, o eu “implanta o outro diante de si, qualquer que seja o grau de presença que ele atribua a este outro.”

⁵ Tradução livre de “*The public were quite content just to come and see it, and watch chess games played between the leading players of each towns over the wires*”.

⁶ MUNGIOLI, M. C. Enunciação e Discurso na Telenovela: A construção de um Sentido de Nacionalidade. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0835-1.pdf>> Acesso em 30 setembro 2010.



Com aplicação da interdisciplinaridade, a cobrança da formação de um ser completo começa a criar situações de quantidade de informações *versus* tempo para digerir esta informação, o que acaba por culminar em uma necessidade de saber de tudo e estar em todos os lugares ao mesmo tempo, criando novos comportamentos.

Essa influência acaba por modificar a maneira que nos relacionamos com o tu, abrindo espaço para criação de pseudo-realidades, alterando o fluxo da comunicação pessoa-a-pessoa como conhecemos. Castells⁷ afirma:’

O processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida.

Desta forma, as novas tecnologias inerentes à comunicação acabam por modificar a maneira da comunicação entre indivíduos; se no passado os meios unilaterais citados acima foram acusados de serem utilizados como forma de dominação, na contemporaneidade assistimos a revolução das formas de relacionamento interpessoal com a utilização da comunicação mediada por computador.

A linguagem da internet

Lévy (1996) afirma, em relação ao espaço cibernético do qual a nova comunicação faz parte, sobre a forma interativa que todas as mensagens tomam, ganhando plasticidade e passíveis de metamorfose imediata. O escritor acredita que o virtual pode ajudar a desenvolver a criatividade da massa e a facilitar a comunicação entre elas. “Um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência” (LÉVY; 1996; p.11). Assim, verificamos que este novo modo de comunicação gerou novos gêneros de discurso próprios deste suporte.

Gêneros do discurso – definições, aplicações e análise

⁷ CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro; Paz e Terra; 2006.



Bakhtin define gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados nas diferentes esferas sociais de utilização da língua; uma classe de eventos comunicativos que são delimitados por objetivos comunicativos (esquema, tema e estilo).

Para Marcuschi (2007; p.19) gêneros textuais são concebidos "como fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social [...] os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia", que "como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos" (2007; p. 19). Devem ser tratados como fenômenos históricos com íntima relação com a vida sociocultural.

Chamando a atenção para a quantidade de gêneros posteriores à tecnologia da escrita, Marcuschi (2007; p. 20) discorre sobre o fato de não ser exatamente a tecnologia que cria novo gênero e sim a interferência causada pela intensidade do uso dela na comunicação cotidiana.

Bakhtin (2010) afirma que todas as atividades comunicacionais do cotidiano estão ligadas à linguagem e seu uso (atividade discursiva); cada atividade, por sua possibilidade infinita, acaba por gerar um número também infinito de gêneros discursivos. O lingüista russo classifica os gêneros em dois: os gêneros primários, que são aqueles que derivam da comunicação verbal cotidiana (diálogo com amigos/família) e os gêneros secundários, que envolvem uma forma de linguagem mais elaborada (escrita), usados para desenvolver ações verbais em situações mais complexas (campo cultural, político) – este gênero secundário influencia no primário quanto à questão de forçar este a absorver características mais complexas para sua expressão; um diálogo cotidiano quando inseridos em um romance, desencontra-se da sua realidade imediata e passa a conservar seu significado apenas no plano de conteúdo deste romance.

Marcuschi (2007; p. 21-22) distingue entre tipo textual e gênero textual, sendo o primeiro “uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)” e o segundo “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características”.



Como o objeto de estudo deste projeto é a interação comunicativa e os gêneros surgidos na internet, optamos por seguir a linha da Análise do Discurso da Escola Francesa (AD), por esta dar maior destaque à questão sócio-discursiva.

Plano de trabalho

Iniciamos este estudo com a leitura das referências bibliográficas, para construir uma base teórica sólida a fim de desenvolver o melhor método de coleta, pesquisa e análise dos dados. Após leitura e conceituação do que tomaremos como “gênero textual”, partimos para pesquisa dos dados.

Como já citado acima, a internet trouxe consigo novos gêneros textuais, os quais, em sua maioria, são adaptações de outros gêneros já utilizados normalmente na comunicação cotidiana – vemos como o conteúdo de um *e-mail* se assemelha a uma carta, a de um *scrap* à um bilhete. Dessa forma, pela pluralidade de opções, escolhemos duas ferramentas que acreditamos ser mais comumente publicada e consumida: *blogs* e *microblogs*.

Assim, utilizando a matriz para tipificação de blogs desenvolvida por Primo (2010), selecionamos através do site *Twingly.com* um exemplo de cada tipo de *blog*, dentre os mais acessados na língua portuguesa e com origem brasileira, no total de 16 endereços. Considerando-se o *Twitter* um serviço de *microblog*, selecionamos através do site *Twitaholic.com* um exemplo de cada tipo, dentre os mais seguidos na língua portuguesa e com localização brasileira, no total de 16 perfis. Com isso, vamos analisar se houve transmutação de gêneros textuais da linguagem cotidiana para a plataforma virtual, identificá-los e relacioná-los para entender como ocorre a comunicação e interação entre emissor-receptor nestas plataformas. Atualmente o projeto de encontra nesta fase.



Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo; Martins Fontes; 2010.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo; Hucitec; 2002.

COSTA, S. **Minidicionário do discurso eletrônico-digital**. Minas Gerais; Autêntica Editora; 2009.

CURY, L. **O Dilema da Pesquisa**. São Paulo; EDUSP; 2007.

FREITAS, M.; COSTA, S. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Minas Gerais; Autêntica Editora; 2005.

LANG, A. **Desafios da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo; CERU; 2001.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo; Editora 34; 1996.

MARCUSCHI, A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo; Cortez; 2004.

_____. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro; Editora Nova Fronteira; 2008.

_____. **Hipertexto e gêneros digitais - Novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro; Lucerna; 2005.

ONG, J. **Oralidade e cultura escrita**. Campinas; Papius; 1998.

PRIMO, A. **Blogs e seus gêneros: avaliação estatística de 50 blogs em língua portuguesa**. *Matrizes*; São Paulo; volume 4, nº 01; 2010. p. 129-147.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo; Paulus; 2008.